

PERDOANDO UNS AOS OUTROS

Colossenses 3:13

“Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.”

INTRODUÇÃO: O PESO INVISÍVEL QUE CARREGAMOS

Olhem para suas mãos. Vocês estão carregando algo? Talvez uma Bíblia, um celular, uma bolsa, uma carteira.

Agora, pensem em algo que não podemos ver, mas que muitos de nós carregamos, às vezes por anos a fio: o peso da mágoa, da ofensa, da dor causada por alguém.

É um fardo invisível, mas real, que consome nossa energia, rouba nossa paz e nos prende a um passado amargo.

É como uma corrente que nos algema, não ao ofensor, mas a nós mesmos, em uma prisão de ressentimento.

Mas e se eu dissesse que há uma chave poderosa para essa prisão? Uma chave que não apenas nos liberta, mas também reflete o próprio coração de Deus?

Hoje, mergulharemos em Colossenses 3:13 para descobrir que o perdão não é apenas um conselho piedoso, mas um ato de santidade nos relacionamentos, uma manifestação da graça que recebemos.

Preparem-se para cortar as correntes e experimentar a liberdade que só o perdão pode trazer.

PONTO 1: A BASE DO PERDÃO – SUPORTAR AS IMPERFEIÇÕES EM AMOR

Antes mesmo de chegarmos ao perdão ativo, Paulo nos dá uma fundação essencial para a vida em comunidade: "Suportai-vos uns aos outros". A palavra grega aqui para "suportar" é *anéchesthe*, que significa tolerar, aguentar, suportar com paciência, ter consideração. Não é uma aceitação passiva da injustiça ou do pecado que precisa ser confrontado, mas uma disposição ativa de lidar com as peculiaridades, as falhas, as irritações e até mesmo os erros menores que inevitavelmente surgem nos relacionamentos humanos.

Pensem bem: em qualquer família, em qualquer comunidade, especialmente na igreja – a família de Deus – somos uma mistura de personalidades, histórias, temperamentos e níveis de maturidade espiritual. É ingênuo pensar que não haverá atritos.

Paulo não está nos chamando a ignorar o pecado ou a ser complacentes com a maldade. Ele está nos conclamando a um tipo de paciência ativa, a um amor maduro que reconhece que todos nós somos imperfeitos, todos falhamos, todos temos nossos dias ruins.

Ele acabou de nos exortar, nos versículos anteriores (3:12), a nos revestirmos de "misericórdia, bondade, humildade, mansidão e longanimidade", porque somos "eleitos de Deus, santos e amados".

Essa identidade em Cristo deve moldar a forma como nos relacionamos. Se Deus nos escolheu, nos santificou e nos amou apesar de todas as nossas falhas, como podemos nos dar ao luxo de não suportar as falhas uns dos outros?

Suportar é ver o outro com os olhos da graça que nos alcançou. É dar um desconto, ter empatia, estender a mão da compreensão antes de estender o dedo da condenação. É o reconhecimento de que, se o Senhor nos tratasse como merecemos, estaríamos perdidos.

Imaginem uma equipe de basquete. Cada jogador tem suas forças e fraquezas. Um pode ser um excelente arremessador, mas fraco na defesa. Outro é um líder nato, mas às vezes passa do ponto na intensidade. Se cada jogador se recusar a "suportar" as fraquezas do outro, a equipe desmorona. Mas quando eles se cobrem, compensam as deficiências um do outro e celebram as forças, eles se tornam invencíveis. Na igreja, somos um corpo, um time. Nossas peculiaridades podem ser fontes de irritação, mas também podem ser oportunidades para a graça e a paciência florescerem, construindo um ambiente de verdadeira comunidade.

Quantas vezes nos irritamos com coisas pequenas? Um atraso, uma palavra mal colocada, um hábito que nos incomoda? Antes de explodir ou de nos afastarmos, perguntemo-nos: estou suportando essa pessoa em amor? Estou estendendo a ela a mesma paciência que Cristo me estende todos os dias? Sejam proativos em vestir a "roupa nova" de Cristo, que inclui a capacidade de suportar.

"O perdão começa com a paciência que suporta a imperfeição do outro, reconhecendo a nossa própria."

PONTO 2: A NECESSIDADE LIBERTADORA – PERDOAR E SER LIBERTO

Depois de nos conclamar a suportar, Paulo avança para o cerne da questão: "e perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro". A palavra grega para "perdoar" é *charizomai*, que significa "conceder um favor, dar livremente, mostrar graça".

É um ato de generosidade, de entrega de algo que não é merecido, assim como a graça de Deus por nós. E aqui, Paulo reconhece a realidade de "queixas", ou seja, motivos legítimos para reclamação, falhas que justificam uma queixa. Ele não minimiza a dor da ofensa, mas nos chama a lidar com ela de uma maneira divina.

Perdoar, meus irmãos, não é minimizar o dano. Não é fingir que a ofensa não aconteceu, nem é necessariamente esquecer – a memória humana muitas vezes não permite isso.

Perdoar não é anular as consequências legais ou morais do ato do ofensor. E, definitivamente, não é submeter-se a um ciclo contínuo de abuso.

Perdoar é, fundamentalmente, uma decisão consciente, um ato de vontade, de liberar o ofensor da nossa dívida de retribuição.

É abrir mão do nosso direito de vingança, de guardar rancor, de manter a pessoa aprisionada em nosso coração. É escolher não permitir que a ofensa continue a nos controlar, a nos consumir.

Quando não perdoamos, quem sofre mais somos nós mesmos.

A falta de perdão é como beber veneno e esperar que o outro morra.

Ela corrói a alma, gera amargura, causa insônia, rouba a alegria, impede a intimidade com Deus e com o próximo.

A pessoa que se recusa a perdoar está, na verdade, se aprisionando, se algemando à dor do passado. Ela se torna refém da ofensa, mesmo que o ofensor já tenha esquecido ou nem saiba o mal que causou.

Nosso texto da Big Idea usa a poderosa imagem de "cortar correntes que libertam um prisioneiro". Pensem em alguém que foi injustamente preso por anos. Finalmente, a verdade vem à tona, e ele é libertado. Imagine se, ao sair da prisão, ele insistisse em carregar as correntes consigo, como um lembrete constante da injustiça sofrida. Por mais que as correntes fossem simbólicas de sua experiência, elas continuariam a ser um peso, um impedimento para sua liberdade real. A falta de perdão é exatamente isso: uma corrente invisível que, embora não prenda o ofensor, nos mantém presos à dor e à amargura. O ato de perdoar é um ato de libertação pessoal, uma decisão de soltar as correntes, de jogar fora o peso e caminhar livremente.

Quem você precisa perdoar hoje? Talvez seja alguém que te feriu profundamente, ou alguém que te desapontou em algo pequeno. Talvez seja um pai, uma mãe, um cônjuge, um filho, um amigo, um colega de trabalho, ou até mesmo alguém na igreja. E, às vezes, o mais difícil é perdoar a nós mesmos por falhas e erros passados. O perdão não é um sentimento que aparece magicamente; é uma escolha que fazemos, confiando que o Espírito Santo nos capacitará a sentir a paz que se segue.

"Perdoar não é esquecer a ofensa, mas escolher liberar o ofensor e, mais importante, libertar a si mesmo da prisão da amargura."

PONTO 3: A MOTIVAÇÃO SUPREMA – PERDOAR COMO CRISTO PERDOOU

Aqui chegamos ao clímax do mandamento, à sua motivação e poder: "assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também".

Esta não é uma sugestão; é um imperativo ancorado na nossa própria experiência com a graça divina.

O "assim como também" – estabelece um padrão, um modelo, uma medida para o nosso perdão. A nossa capacidade e disposição de perdoar os outros devem ser um reflexo direto do perdão que recebemos de Cristo.

Pensem na profundidade do perdão de Cristo por nós. Nós éramos inimigos de Deus, presos em nossos pecados, completamente incapazes de nos redimir.

Nossas "queixas" contra Deus eram incontáveis – quebras da Sua lei, rebeldia, indiferença. E o que Ele fez? Ele nos perdoou.

Mas não foi um perdão barato. Foi um perdão que custou o preço mais alto: a vida do Seu próprio Filho, Jesus Cristo, na cruz. Ele levou sobre Si a nossa dívida, a nossa culpa, a nossa vergonha.

O perdão de Cristo é:

- **Imerecido:** Não fizemos nada para merecê-lo.
- **Completo:** Ele lançou nossos pecados nas profundezas do mar e deles não se lembra mais (Miqueias 7:19; Hebreus 8:12).
- **Custo Elevado:** Exigiu sacrifício, sangue e a separação do Pai no Calvário.
- **Transformador:** Ele nos libertou da culpa e da condenação, nos deu uma nova vida e nos inseriu em Sua família.

Quando Paulo nos diz para perdoarmos "assim como o Senhor vos perdoou", ele não está sugerindo que nosso perdão seja tão perfeito ou tenha o mesmo poder redentor do de Cristo. Mas ele está nos chamando a imitar a *natureza*, a *disposição* e a *profundidade* desse perdão. É um perdão que não busca retribuição, que está disposto a absorver a dor, que oferece uma nova chance, que busca a restauração. A parábola de Jesus sobre o servo incompassivo em Mateus 18:21-35 é a ilustração perfeita. Um servo tem uma dívida impagável de "dez mil talentos" (o equivalente a bilhões de reais hoje) perdoada por seu rei. Mas, ao sair, ele encontra um companheiro que lhe deve uma quantia insignificante de "cem denários" (alguns poucos reais) e o joga na prisão. A indignação do rei é a indignação de Deus. Como podemos ter recebido um perdão tão monumental, tão custoso, tão libertador, e nos recusarmos a perdoar uma "dívida" muito menor que alguém tem conosco? Nosso perdão aos outros é o termômetro da nossa compreensão e valorização do perdão que recebemos de Cristo.

Reflita sobre o perdão de Cristo em sua vida. De que pecados Ele te perdoou? Quão grande era a sua dívida? Permita que essa lembrança encha seu coração de gratidão e humildade. Essa gratidão é a força motriz para perdoar. Não é sobre o que o outro merece, mas sobre o que Cristo fez por você. É um ato de obediência e adoração. Ao perdoar, você se torna um canal da graça de Deus, um reflexo do caráter de Cristo, um agente de santidade nos relacionamentos.

"Nosso perdão aos outros é o eco, a resposta e o testemunho vivo do perdão radical que recebemos de Cristo."

CONCLUSÃO: O CAMINHO DA LIBERDADE E SANTIDADE

Amados irmãos e irmãs, o perdão não é um luxo, mas uma necessidade vital para a saúde da nossa alma e dos nossos relacionamentos. Vimos em Colossenses 3:13 que ele se desdobra em três dimensões: primeiro, a base de **suportar** as imperfeições uns dos outros com paciência e amor; segundo, a **necessidade libertadora** de perdoar ativamente as queixas legítimas, libertando a nós mesmos da prisão da amargura; e terceiro, a **motivação suprema** de perdoar "assim como o Senhor vos perdoou", refletindo a imensa graça que recebemos. O perdão é, de fato, um ato poderoso de santidade que restaura relacionamentos e reflete a graça de Deus em um mundo ferido. Ele nos liberta e nos transforma à imagem Daquele que nos chamou.

DESAFIO FINAL: CORTANDO AS CORRENTES

Hoje, o desafio é claro e prático. Há alguém em sua vida que você precisa perdoar? Talvez seja uma dor antiga, uma mágoa recente, ou até mesmo um auto-perdão necessário.

1. **Identifique:** Peça ao Espírito Santo para revelar nomes e situações.
2. **Decida:** O perdão é uma decisão. Você não precisa sentir para perdoar, mas precisa decidir perdoar para sentir a liberdade.

3. **Libere:** Em oração, verbalize seu perdão a Deus, liberando o ofensor da sua dívida e entregando a dor a Ele. Não espere que o ofensor peça perdão ou mude; perdoe por você.
 4. **Busque a Reconciliação (se possível e sábio):** Se apropriado e seguro, o perdão pode abrir portas para a reconciliação, mas lembre-se, perdoar é um ato unilateral; reconciliar é um processo bilateral. Comece hoje a cortar as correntes. Escolha a liberdade que o perdão traz.
-

Perguntas para Discussão em Grupo:

1. Qual a diferença entre "suportar" e "perdoar"? Por que ambos são importantes para relacionamentos saudáveis na igreja e fora dela?
 2. De que forma a falta de perdão se torna uma "prisão" para quem a carrega? Você já sentiu isso em alguma área da sua vida?
 3. Pensando no perdão de Cristo por você, quais aspectos desse perdão te impactam mais profundamente e servem como sua maior motivação para perdoar?
 4. É possível perdoar alguém sem esquecer a ofensa? Como podemos lidar com a memória da dor após o ato de perdoar?
 5. O que significa perdoar a si mesmo? Como o perdão de Deus por nós nos ajuda nesse processo de auto-perdão?
 6. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao tentar perdoar alguém? Como podemos superá-los com a ajuda do Espírito Santo e da comunidade de fé?
 7. Como a prática do perdão pode transformar não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade de fé, tornando-a um reflexo mais fiel do Reino de Deus?
-

Oração Final:

Bondoso e gracioso Pai, somos gratos pelo teu amor imenso e pelo perdão radical que recebemos em Cristo Jesus. Reconhecemos que, muitas vezes, falhamos em suportar e em perdoar uns aos outros. Pedimos que o Teu Espírito Santo nos capacite a viver a verdade de Colossenses 3:13. Ajuda-nos a identificar as correntes da amargura em nossos corações e a ter a coragem de cortá-las através do perdão. Que possamos ser Teus agentes de graça e reconciliação, refletindo o caráter de Cristo em cada relacionamento. Que a Tua paz que excede todo entendimento governe nossos corações. Em nome de Jesus, o nosso perdoador e libertador, oramos. Amém.